

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS  
1, 2 E 3.8

futuros do passado

1.8 quinta 20h30 JACARANDÁ

2.8 sexta 20h30 PEQUIÁ

3.8 sábado 16h30 IPÊ

—

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**GIANCARLO GUERRERO** REGENTE

**ANTONIO MENESES** VIOLONCELO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

*Abertura Rosamunde, D 644* [1823]

10 MIN

MARLOS NOBRE [1939]

*Concerto Para Violoncelo e Orquestra, Op.127* [2019]

[MARLOS NOBRE 80] [CO-ENCOMENDA SP-LX]

CON FUOCO

ESTÁTICO. MOLTO LENTO

VIVO

32 MIN

/ INTERVALO

20 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]

*Sinfonia nº 12 em Ré Menor, Op.112 - "O Ano de 1917"* [1961]

A REVOLUCIONÁRIA PETROGRADO: MODERATO - ALLEGRO ATTACCA

RASLIW: ADAGIO ATTACCA

AURORA: ALLEGRO ATTACCA

AURORA DA HUMANIDADE: L'ISTESSO TEMPO - ALLEGRETTO

42 MIN

SINFONIA Nº 12 EM RÉ MENOR, OP. 112 – "O ANO DE 1917"

EDITORA ORIGINAL DSHC-KOMPOSITOR.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: BARRY EDITORIAL (WWW.BARRYEDITORIAL.COM.AR).

## FRANZ SCHUBERT

*Abertura Rosamunde, D 644*

A intensidade da vida musical de Viena no século XVIII e no início do XIX pode ser ilustrada por um riquíssimo número de personalidades que ali viveram. Se tivéssemos que reduzir esse número ao mínimo, certamente teríamos a sucessão Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert. Apesar de não ter completado 32 anos, Franz Peter Schubert deixou um enorme número de obras, que compreendem cerca de 600 *Lieder*, nove sinfonias, 15 quartetos de cordas, música litúrgica, de câmara, para piano, óperas etc. Dentre essa extensa produção, há também alguma música incidental feita para o palco. É o caso de *Rosamunde*.

Há mais de uma composição de Schubert identificada com o nome *Rosamunde*. O título, originalmente, deve-se a uma peça de teatro — *Rosamunde, Princesa do Chipre* —, da escritora alemã Helmina von Chézy (1783-1856). Schubert escreveu a música incidental da peça, que estreou em dezembro de 1823 no Theater an der Wien. Foi um fracasso retumbante, encerrando a temporada após duas noites, sem nunca mais ser reapresentada.

A música, no entanto, foi bem recebida. Von Chézy já havia tido apreciações negativas por seu libreto da ópera *Euryanthe*, de Carl Maria von Weber, estreada no mesmo ano. Dessa vez, a crítica foi ainda mais severa, afirmando que se tratava de um trabalho "totalmente insípido" e que a autora, "em um único ano, tinha sido a ruína de dois grandes compositores".

Essa é, de toda forma, a origem da obra que conhecemos como *Rosamunde D 797*. Schubert não transformou a música numa peça orquestral, como seria de se esperar. Muito pelo contrário, ela caiu no esquecimento e só foi ouvida novamente em 1868, quando George Grove (pesquisador musical e fundador do dicionário que leva seu nome) e Arthur Sullivan (compositor que ficou conhecido pelas operetas escritas em parceria com o dramaturgo William S. Gilbert) fizeram sua famosa descoberta de uma série de manuscritos de Schubert — incluindo a *Sinfonia Inacabada* — em Viena.

O fato é que Schubert escreveu a partitura da música incidental da peça em apenas dois meses. Ela consiste de uma abertura e dez números para orquestra, coro e soprano: "Entreato nº 1", "Música de Balé nº 1", "Entreato nº 2", "Romance", "Coro Dos Espíritos", "Entreato nº 3", "Melodia Dos Pastores", "Coro Dos Pastores", "Coro Dos Caçadores", "Música de Balé nº 2".

A abertura dessa *Rosamunde* D 797 foi originalmente escrita em 1822 para outro trabalho: a opereta *Alfonso und Estrella*. Schubert ainda reutilizou a melodia bastante conhecida do terceiro entreato em seu *Quarteto* D 804 (também conhecido como *Rosamunde*) e no *Impromptu Para Piano*, Op.142 nº 3. Além disso, há quem diga que o primeiro entreato da peça teria sido concebido na verdade como o movimento final da *Sinfonia Inacabada*. É comum ouvirmos partes dessa música, já que alguns trechos estão entre os mais conhecidos de Schubert. Mas a partitura completa, com cerca de uma hora de duração, é raramente tocada.

Já a *Abertura Rosamunde* D 644 foi escrita, no verão de 1820, para outra peça teatral: *A Harpa Mágica*, de Georg von Hofmann, melodrama encenado poucas vezes no Theater an der Wien. Aparentemente, ela nada tem a ver com a *Rosamunde* D 797, mas o nome teria sido associado por terem sido ambas editadas pela primeira vez juntas.

CAMILA FRÉSCA

É JORNALISTA, COLABORADORA DA REVISTA  
CONCERTO E PESQUISADORA MUSICAL.

## **MARLOS NOBRE**

*Concerto para Violoncelo e Orquestra, Op. 127*

Este *Concerto* foi escrito entre janeiro e março de 2019. A encomenda de uma obra pensando especialmente no intérprete que faria a primeira audição, no caso o grande violoncelista Antonio Meneses, além da Osesp, orquestra que tenho uma relação muito especial, foram o estímulo primordial deste *Concerto*.

Como sempre acontece comigo, a primeira etapa é a de encontrar o impulso inicial e depois a concepção global da obra. Este é um trabalho que sempre faço mentalmente, anotando algumas ideias e a forma geral da obra. Este trabalho exclusivamente mental eu elaboro sem qualquer ajuda de instrumento e nasce, de certa forma, da primeira ideia. Quando esta se solidifica mentalmente passo a anotar, de forma frenética, as principais linhas da partitura. Concebi a obra imediatamente em três movimentos, o primeiro "Con fuoco", o segundo "Estático-Molto Lento", e o terceiro "Vivo", portanto um esquema clássico da forma. Poderia definir o primeiro movimento como essencialmente dramático, o segundo lírico e o terceiro virtuosístico.

Nada entretanto posso, de maneira formal e descritiva, dizer da real composição. Desde muito tempo, já, eu utilizo dois métodos muito claros em meu trabalho: 1) a improvisação mental, durante a qual eu anoto rapidamente todo o material; e 2) a realização pela escritura, da obra imaginada.

Por outro lado é, para mim, realmente impossível analisar friamente nesta etapa o trabalho feito. Há uma constante oscilação em minha mente entre um estado de concepção quase cerebral, praticamente objetiva, misturada a um outro estado de alucinação sonora, alucinação muito controlada, devo acrescentar. Na concepção deste *Concerto* eu parti inicialmente do plano subjetivo, não tão controlado, escrevendo, de forma quase alucinante, toda a obra. Após esta fase vem, após um repouso mental, a análise eu diria quase fria e extremamente objetiva do material. Começo então realmente a compor a obra em seus detalhes tanto na micro como na macro-estrutura. Esta última etapa é ao mesmo tempo de crítica e criação.

MARLOS NOBRE

É VENCEDOR DO PRÊMIO TOMÁS LUÍS DE VICTORIA COMO O MAIOR COMPOSITOR DA IBEROAMÉRICA NA ATUALIDADE PELO CONJUNTO DA OBRA, FOI PROFESSOR VISITANTE DAS UNIVERSIDADES DE YALE E INDIANA (EUA) E PRESIDENTE DO CONSELHO INTERNACIONAL DE MÚSICA DA UNESCO.

## Dmitri Shostakovich

*Sinfonia nº 12 em Ré Menor, Op. 112 -*

*"O Ano de 1917"*

Não houve na história da música relação mais conflituosa entre arte e poder do que a de Shostakovich com as lideranças do Partido Comunista da ex-URSS. Mais de uma vez foi chamado de "formalista" por não entender as doutrinas do Realismo Socialista ao criar música "caótica" (a ópera *Lady Macbeth*) – o que atingiu o ápice em 1948, quando sua obra foi banida por ser "inacessível ao povo".

De sua parte, Shostakovich mantinha um comportamento ambíguo, ora escrevendo obras cifradas que serviam como uma "resposta de um artista soviético a críticas justas" (*Sinfonia nº 5*), ora fazendo concessões ao regime (oratório *Canto da Floresta*). Para muitos, ele mantinha assim a tradição russa do *yuródivy* (o "tolo sagrado"), na qual o artista diz as verdades através de sua arte.

A *Sinfonia nº 12* foi escrita em uma época na qual a pressão política sobre o compositor não aparentava ser tão grande. Terminada em 22 de agosto de 1961, ela diz respeito à Revolução de 1917, e seus temas são tratados de forma cíclica ao longo dos quatro movimentos, tocados ininterruptamente.

Cada movimento carrega um título programático. O primeiro, *Petrogrado Revolucionária*, é um *Allegro* em forma sonata cujo tema principal é solene, contrastando com um segundo de caráter marcial e ritmo violento. Foi em Razliv, perto de São Petersburgo, que Lenin comandou



os revoltosos. A música aqui é bastante expressiva, predominando longas frases das madeiras pontuadas por interjeições dos trombones, como se servissem de inspiração para os inflamados discursos. *Aurora* é o nome do cruzador que lançou as primeiras bombas contra o Palácio de Inverno, dando início à Revolução. Neste *scherzo* predomina o ritmo ditado pelo naipe de percussão, enquanto a orquestra desenvolve o tema do *Adagio* precedente. Um poderoso crescendo nos metais leva ao movimento final – *O Alvorecer da Humanidade* – em que a melodia de caráter folclórico do movimento inicial reaparece transformada até o final apoteótico.

A estreia ocorreu em Leningrado em primeiro de outubro de 1961, durante o XXII Congresso do PCURSS, sob regência de Evgeny Mravinsky. Se, para a crítica oficial do regime, a *nº 12* significou o “Hino a Lenin que esperávamos há mais de trinta anos”, para a crítica ocidental a partitura pareceu “um monumento à banalidade”, como assinalou o *New York Times*. Cabe a nós dissociar a música da política e apreciar a *Sinfonia nº 12* de Shostakovich como uma obra bem escrita de um dos mais importantes compositores do século XX. E a partir daí fazemos nosso juízo de valor.

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

É DOUTOR EM MEDICINA PELA USP / ESCOLA PAULISTA

DE MEDICINA E PESQUISADOR MUSICAL. PUBLICOU, ENTRE

OUTROS LIVROS, *SHNITKE: MÚSICA PARA TODOS OS TEMPOS*

(ALGOL, 2007) E *SONS POR DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO*

*LESTE EUROPEU DURANTE A GUERRA FRIA* (INTERMEIOS, 2015).



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—  
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



## GIANCARLO GUERRERO REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM DEZEMBRO DE 2018

—  
Nascido na Nicarágua, cresceu na Costa Rica e estudou nos Estados Unidos. Por seis vezes vencedor do Grammy, é Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Nashville e da Filarmônica de Wrocław (Polônia), além de Principal Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian (Lisboa). Tem regido orquestras como as Sinfônicas de Baltimore, Boston, a Sinfônica da Rádio de Frankfurt, as Filarmônicas de Bruxelas, das Rádios Alemã e Francesa, da Holanda e de Londres, além da Osesp.



## ANTONIO MENESES VIOLONCELO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM OUTUBRO DE 2017

—  
Natural de Recife, venceu em 1977 o Concurso Internacional ARD de Munique e, em 1982, o Concurso Tchaikovsky. Apresenta-se regularmente com orquestras como a Filarmônica de Berlim, as Sinfônicas de Londres, da BBC, do Concertgebouw e de Viena, as Filarmônicas de Moscou, São Petersburgo e Nova York, e a Orchestre de la Suisse Romande, além da Osesp, com quem gravou as *Bachianas Brasileiras* e foi Artista em Residência em 2012. Integrou ainda o Beaux Arts Trio.

---

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**MARIN ALSOP**

### VIOLINOS

**EMMANUELE BALDINI** SPALLA

**DAVI GRATON** SPALLA\*\*\*

**YURIY RAKEVICH**

**LEV VEKSLER**\*\*\* EMÉRITO

**ADRIAN PETRUTIU**

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

### VIOLAS

**HORÁCIO SCHAEFER** EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC\*

### VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

### CONTRABAIXO

**ANA VALÉRIA POLES**

**PEDRO GADELHA**

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICQ

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

### HARPA

**LIUBA KLEVTSOVA**

### FLAUTAS

**CLAUDIA NASCIMENTO**

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

**ARCÁDIO MINCZUK**

**JOEL GISIGER**

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÉS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

### CLARINETES

**OVANIR BUOSI**

**SÉRGIO BURGANI**

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

**ALEXANDRE SILVÉRIO**

**JOSÉ ARION LIÑAREZ**

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

**LUIZ GARCIA**

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

**FERNANDO DISSENHA**

**GILBERTO SIQUEIRA** EMÉRITO

**ANTONIO CARLOS LOPES JR.**\*\*\*

MARCELO MATOS

### TROMBONES

**DARCIO GIANELLI**

**WAGNER POLISTCHUK**

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

### TROMBONE BAIXO

**DARRIN COLEMAN MILLING**

### TUBA

**FILIPE QUEIRÓS**

### TÍMPANOS

**ELIZABETH DEL GRANDE** EMÉRITO

**RICARDO BOLOGNA**

### PERCUSSÃO

**RICARDO RIGHINI** 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

### TECLADOS

**OLGA KOPYLOVA**

---

MÚSICO CONVIDADO DO PROGRAMA

RENAN MENDES FLAUTA

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO

**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA

**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE**

**CARDOSO**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE

**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS

**ALBERTO GOLDMAN**

**ENEIDA MONACO**

**HELIO MATTAR**

**JOSÉ CARLOS DIAS**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**PAULO CEZAR ARAGÃO**

**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

(\*) MÚSICO CONVIDADO

(\*\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

OBRA DA CAPA

**Claudio Tozzi**

São Paulo, SP, Brasil, 1944

Detalhe da obra ***Astronauta liberdade***, 1969-1970

acrílica e tinta alquídica sobre tela colada

sobre aglomerado

241 x 415,6 x 5 cm

Coleção Roger Wright, em comodato com a

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Crédito fotográfico: Acervo do artista

**Serviços Sala São Paulo**

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br